

Audiência pública na Câmara debate falhas no combate ao feminicídio

Participantes defendem fortalecimento da rede de atendimento às mulheres

Diante do aumento dos casos de feminicídio no Brasil e da frequência de episódios alarmantes noticiados diariamente em todo o país, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara do Rio realizou, nesta terça-feira (24), uma audiência pública para discutir falhas na aplicação de medidas protetivas para mulheres em situação de violência.

Presidente do colegiado, o vereador Marcos Dias destacou que, nos últimos cinco anos, houve uma escalada na violência. “Mais do que tratar o mês de março como o mês das mulheres, é preciso debater a violência e o feminicídio nos 365 dias do ano e, principalmente, transformar esse debate em ações concretas”, afirmou.

A secretária municipal de Assistência Social, Martha Rocha, relembrou a evolução do enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil, iniciada na década de 1980. “Muitas mulheres chegavam às delegacias para registrar ocorrência e eram desencorajadas por policiais”, disse. Ela citou a criação das delegacias especializadas, em 1986, e a Lei Maria da Penha, de 2006, como marcos importantes. “A medida protetiva é uma ferramenta fundamental, mas precisa estar integrada a uma rede que envolva delegacias, centros de referência, abrigos, patrulhas e a Comissão de Direitos Humanos. Essa articulação fortalece a proteção às mulheres”, explicou.

Ao mencionar o assassinato



Audiência pública contou com um grande número de pessoas e de vereadores

da soldado Gisele Alves, morta pelo marido em São Paulo, no mês passado, o secretário municipal de Direitos Humanos, Edson Santos, afirmou que a violência de gênero tem características epidêmicas. “Não tem dia nem hora. O Brasil está entre os países com maiores índices desse tipo de crime”, alertou. Para ele, é essencial ampliar a participação masculina nos debates.

Representando o Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj) e a OAB da Barra, a médica Selma Sabrá relatou a realidade enfrentada nos hospitais. “Muitas mulheres che-

gam gravemente feridas e ainda assim têm medo de denunciar, frequentemente por causa dos filhos”, afirmou. Ela defendeu que a educação desde a infância é essencial para promover o respeito às mulheres.

A médica legista Roberta Lima ressaltou a importância do atendimento inicial para responsabilização dos agressores. “É fundamental garantir o acolhimento humanizado e a correta documentação das lesões. Sem isso, muitas vítimas acabam desistindo de levar a denúncia adiante”, explicou. Ela também lembrou que o feminicídio foi tipificado no Código Penal em 2015.

A doutora em Direito Sayonara Veras destacou a falta de informação sobre mecanismos de proteção, como o botão do pânico, que aciona a Polícia Militar em situações de emergência. Segundo ela, atualmente há 326 mulheres com o dispositivo e 508 homens monitorados por tornozeleira eletrônica. “Ainda há muitas que não aderem ao recurso, o que pode agravar o cenário”, alertou.

Durante a audiência, a advogada Simone Fernandes relatou ter recebido três pedidos de ajuda. “Em um dos casos, a família se recusa a apoiar a vítima por medo; em outro, há tentativa

de flexibilizar medida protetiva contra um agressor já condenado. Ainda enfrentamos estigmas que deslegitimam as mulheres”, afirmou.

Vítima de violência doméstica por 26 anos, Rosângela Teixeira, do Instituto Elas por Elas, compartilhou sua experiência. “Vivi agressões constantes, principalmente psicológicas. Quando consegui me reerguer, entendi a importância da rede de apoio e passei a ajudar outras mulheres a reconstruírem suas vidas”, relatou.

O vereador Marcos Dias voltou a destacar a importância da atuação da área da saúde. “Os profissionais estão na linha de frente e precisam estar preparados para identificar sinais de violência, acolher e registrar corretamente os casos. O município precisa investir em prevenção e protocolos claros”, defendeu.

Ao final, será elaborado um relatório a ser encaminhado aos pré-candidatos ao Governo do Estado, com o objetivo de firmar compromissos públicos de enfrentamento à violência contra a mulher.

Também participaram da audiência o vereador Flávio Pato (PSD), a vereadora Tânia Bastos (Republicanos), o secretário municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados, Rodrigo Corrêa, a psicóloga Cristiane Pereira e a guarda municipal Vanessa Brito, integrante da Patrulha Maria da Penha.

João Caetano faz show no Teatro Fashion Mall

Nesta quarta (25) às 20h, o cantor e compositor João Caetano sobe ao palco do Teatro Fashion Mall (Sala Rosamaria Murtinho), no Rio de Janeiro, para apresentar o show de lançamento de seu décimo álbum, Mil Voltas. O espetáculo marca a chegada do novo trabalho à cidade e celebra a trajetória multifacetada do artista, em um retorno definitivo às suas origens musicais.

“Escolhi o Rio de Janeiro para morar há 40 anos e não podia deixar de fazer uma apresentação deste trabalho nessa cidade que me acolheu. Vou aproveitar o momento para promover um grande encontro de amigos que a música me deu”, afirma João.

Lançado em 2025, Mil Voltas reúne 14 canções: 13 inéditas

e uma nova leitura de “O Tal 1” e “O Tal 2”, rearranjada pelo próprio João em parceria com Luiz Cláudio Ramos, diretor musical do projeto e colaborador histórico de Chico Buarque. A música conta com a participação de Almir Sater, reforçando o diálogo do repertório com a guarânia, gênero que integra o mosaico rítmico do álbum, ao lado de samba, baião, xote e valsa.

No palco, João Caetano estará acompanhado por Luiz Cláudio Ramos (violões e direção musical), João Castilho (violão, guitarra e vocal), Marcos Nimrichter (piano, acordeon e teclados), Jurim Moreira (bateria) e Rômulo Gomes (baixo acústico e elétrico). A renda do show Mil Voltas terá parte revertida para o Retiro dos Artistas.



Leo Aversa

Parte da renda será revertida para o Retiro dos Artistas

“Precisamos apoiar esse espaço que acolhe tantos artistas ilustres, como Robertinho Silva, Flora Purim e Ayrton Moreira, músicos de primeira grandeza. A Leny Andrade, por exemplo, residiu lá até falecer. É uma forma de agradecimento a eles”, explica João.

Entre a música, a medicina, a moda e o design, João Caetano construiu uma trajetória singular. Médico cardiologista de formação, chegou a clinicar, mas decidiu deixar a profissão nos anos 1990 para se dedicar integralmente à música, que sempre caminhou em paralelo à sua vida acadêmica e empresarial.

Nos anos 1970, foi eleito pelo programa Fantástico como um dos representantes da nova safra musical brasileira. Venceu festivais,

lançou compacto simples e, em 1981, apresentou seu primeiro LP, produzido por Ivan Lins. Ao longo da carreira, emplacou canções em trilhas de novelas como Pantanal (TV Manchete) e O Salvador da Pátria (TV Globo), consolidando seu nome na música brasileira.

Reinventou-se como empresário de moda e como referência em design brasileiro à frente do Arquivo Contemporâneo, hoje reconhecido pela curadoria sofisticada.

Em Mil Voltas, todas essas experiências convergem. O disco percorre fases marcantes da vida do artista em parcerias com nomes como Chaul, David Izacc, Carlos Brandão e Jurildes da Cruz. “É o resumo de alguém que já foi muitas coisas, mas nunca deixou de ser artista”, resume João.